

SANTOS BRASIL ENCERRA O 2T17 COM QUEDA DE 6,2% NO VOLUME DE CAIS; TECON IMBITUBA GANHA SERVIÇO DE LONGO CURSO

São Paulo, 9 de agosto de 2017 – As informações trimestrais (ITR) e as demonstrações financeiras padronizadas (DFP) são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas IFRS e nas normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Contato RI

Daniel Pedreira Dorea

Diretor Econômico-Financeiro e de Relações com Investidores

Juliano Navarro

Gerente de Relações com Investidores

Tel.: (11) 3279-3279

Fax: (11) 3279-3242

dri@santosbrasil.com.br

Teleconferência – 2T17

Data: 10 de agosto de 2017

Português

09h00 (Horário de Brasília)

08h00 (Horário de Nova Iorque)

Telefone: +55 11 3127 4971

Senha: Santos Brasil

Replay: +55 11 3127 4999

Senha: 87787830

Inglês

12h00 (Horário de Brasília)

11h00 (Horário de Nova Iorque)

Telefone: +1 516 300 1066

Senha: Santos Brasil

Replay: +55 11 3127 4999

Senha: 15945330

Webcast ao vivo pela Internet:

<http://www.santosbrasil.com.br/relacao-com-investidores.asp>

Cotação – STBP3

Fechamento em 09/08/2017

R\$ 1,98 por ação

Market Cap: R\$ 1,319 bilhão

DESTAQUES DO TRIMESTRE

- O **Volume Operado no Cais** caiu 6,2% no 2T17, totalizando 229.425 contêineres faturados;
- O **Tecon Santos** movimentou 204.573 contêineres no 2T17, volume 8,1% menor se comparado ao 2T16, principalmente pela saída de um serviço de navegação de longo curso (ESA) no final de abril;
- O **Tecon Vila do Conde** movimentou 17.204 contêineres no 2T17, um volume 5,1% superior à movimentação no 2T16;
- O **Mix de contêineres cheio-vazio** continuou em recuperação, com 79,1% de contêineres cheios no 2T17, em comparação com 77,1% no 2T16;
- Com a saída do ESA em abril, o **market-share no Porto de Santos** no 2T17 alcançou 32,9%, em comparação com 39,1% no 2T16;
- Nas **operações de armazenagem alfandegada**, incluindo os terminais portuários e a Logística, houve um aumento de 9,1% no volume em comparação ao 2T16;
- A **receita líquida** consolidada totalizou R\$ 191,1 milhões no 2T17, uma queda de 5,5% em relação ao 2T16;
- No 2T17, a Companhia registrou **EBITDA recorrente** de R\$ 4,3 milhões, com margem de 2,3%. No primeiro semestre de 2017, o EBITDA recorrente somou R\$ 37,1 milhões (+14,9% vs. 1S16);
- Houve **prejuízo líquido** de R\$20,7 milhões no 2T17, em comparação ao prejuízo líquido de R\$5,7 milhões no 2T16;
- A Companhia encerrou o 2T17 com um **saldo de caixa** de R\$ 270,8 milhões e **dívida líquida** de R\$ 5,8 milhões, que representa 0,1x o EBITDA dos últimos 12 meses;

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A Santos Brasil vem passando por uma profunda reestruturação organizacional, iniciada em meados do ano passado com a listagem de suas ações no Novo Mercado da B3 – Brasil, Bolsa, Balcão – e a extinção dos acordos de acionistas. A nova Administração da Companhia está consciente de que, no atual ambiente de negócios, eficiência operacional, custos baixos e produtividade são essenciais para proporcionar uma rentabilidade adequada. No segundo trimestre de 2017, em especial, a Companhia focou na redução de custos e despesas operacionais e não operacionais. Acreditamos que estas ações reduzirão sobremaneira a estrutura de custos fixos da empresa, a partir da introdução de ferramentas de otimização de gastos e revisão de processos, como o Orçamento Base Zero (OBZ), sem diminuir o nível de excelência na prestação de serviços.

O segundo trimestre de 2017 foi marcado por eventos que influenciaram o ambiente de negócios e o desempenho da Santos Brasil. No contexto político, houve deterioração da confiança na aprovação de reformas estruturais, com efeito nas expectativas de recuperação da economia. Outro fator negativo foi o reduzido número de dias úteis no mês de abril, com movimento fraco afetado por diversos feriados prologados. O cenário competitivo no Porto de Santos ainda enseja cautela, a julgar pela migração de um serviço de navegação de longo curso da Ásia para um terminal concorrente. Em que pese o Porto de Santos ter crescido 4,5% o volume de contêineres movimentados no primeiro semestre do ano em relação ao primeiro semestre de 2016, a melhora observada não foi suficiente para diminuir o impacto da saída do serviço asiático do Tecon Santos. De modo geral, contudo, é um indicador positivo para analisar a dinâmica de oferta e demanda no Porto de Santos nos trimestres vindouros, onde os terminais portuários tendem a se beneficiar da redução da capacidade ociosa a partir de uma retomada mais rápida e consistente da economia do país.

Com relação ao resultado trimestral, bastante afetado por custos e despesas não recorrentes derivados da reorganização mencionada, houve conquistas que deverão impactar positivamente o resultado futuro da Companhia. Destaque-se o Tecon Imbituba, que em junho venceu uma disputa para operar um serviço de navegação da Ásia, a partir de setembro de 2017, com previsão de movimentar 50 mil contêineres, anualmente. A partir desse serviço, algumas linhas de cabotagem, num primeiro momento, poderão se dirigir à Imbituba, sem destacar novos serviços de longo curso de diferentes rotas.

No Tecon Vila do Conde, em junho, a ANTAQ aprovou o Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEA) e reconheceu a viabilidade da prorrogação antecipada do contrato de arrendamento, que então seguiu para análise do Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil (MTPA) e assinatura do termo aditivo ao contrato.

Na Santos Brasil Logística, esforços comerciais aumentaram o índice de retenção de contêineres cheios de importação proporcionando, conseqüentemente, um crescimento do volume de armazenagem retroportuária e dos CLIA, apesar da saída do ESA. Adicionalmente, foram firmados dois novos contratos com agentes de carga, expandindo a prestação de serviços logísticos de maior valor agregado para novos clientes importadores e exportadores, o que também contribuiu para elevar a utilização da capacidade do CLIA Santos.

Temos à frente, portanto, um período de mudanças organizacionais internas e oportunidades de trazer novos serviços de navegação e de logística nos próximos trimestres, que deverão impulsionar o resultado da Santos Brasil. As variáveis gerenciadas internamente, estratégicas e operacionais, estão sendo minuciosamente avaliadas e repensadas, com foco principal na transformação da estrutura de custos fixos da Companhia. Esperamos, com isso, estarmos preparados para o ciclo de recuperação econômica, com uma operação mais eficiente, enxuta e rentável.

INDICADORES OPERACIONAIS

(unidades)	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS						
Operações de cais - contêineres	229.425	244.504	-6,2%	481.232	472.729	1,8%
Contêineres Cheios	181.427	188.493	-3,7%	378.761	361.306	4,8%
Contêineres Vazios	47.998	56.011	-14,3%	102.471	111.423	-8,0%
Operações de cais - carga geral (ton)	10.854	36.790	-70,5%	24.123	45.305	-46,8%
Operações de armazenagem - contêineres	29.432	27.576	6,7%	62.587	52.169	20,0%
LOGÍSTICA						
Operações de armazenagem - contêineres	10.247	8.798	16,5%	19.344	17.856	8,3%
TERMINAL DE VEÍCULOS						
Veículos movimentados	72.039	51.672	39,4%	145.419	90.098	61,4%
Exportação	67.875	46.402	46,3%	138.028	81.213	70,0%
Importação	4.164	5.270	-21,0%	7.391	8.885	-16,8%

Terminais Portuários

(unidades)	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS						
Contêineres Cheios	181.427	188.493	-3,7%	378.761	361.306	4,8%
Tecon Santos	167.538	176.657	-5,2%	350.480	339.317	3,3%
Tecon Imbituba	4.558	3.050	49,4%	8.870	6.362	39,4%
Tecon Vila do Conde	9.331	8.786	6,2%	19.411	15.627	24,2%
Contêineres Vazios	47.998	56.011	-14,3%	102.471	111.423	-8,0%
Tecon Santos	37.035	45.929	-19,4%	81.066	92.222	-12,1%
Tecon Imbituba	3.090	2.492	24,0%	6.254	5.005	25,0%
Tecon Vila do Conde	7.873	7.590	3,7%	15.151	14.196	6,7%
Carga Geral (ton)	10.854	36.790	-70,5%	24.123	45.305	-46,8%
Tecon Imbituba	10.854	36.790	-70,5%	23.993	45.305	-47,0%
Tecon Vila do Conde	-	-	-	130	-	-

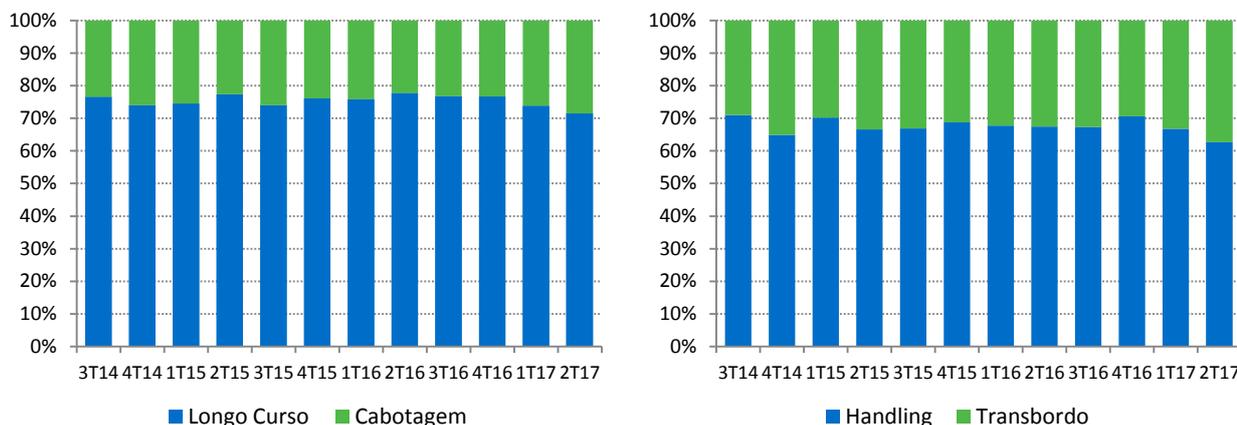
O volume total movimentado pela Companhia no 2T17 foi de 229.425 contêineres, 6,2% menor que o 2T16. O volume de movimentação de contêineres cheios apresentou queda menor, de 3,7% no trimestre.

O término do contrato de um serviço de navegação que atua na rota para a Ásia em abril impactou o volume do Tecon Santos no 2T17 (queda de 8,1% vs. 2T16) e reduziu a participação de mercado do terminal para 32,9% no Porto de Santos (39,1% no 2T16). No Tecon Santos, a queda menor na movimentação de contêineres cheios (-5,2% vs. 2T16) em relação ao volume de vazios (-19,4% vs. 2T16) atenuou o impacto da saída do serviço ESA na operação de armazenagem alfandegada. Na movimentação de contêineres cheios de longo curso em Santos, houve queda de 7,7% na importação (46.078 unidades) e 26,2% na exportação no 2T17 em comparação ao 2T16.

No 2T17, o volume movimentado no Tecon Imbituba apresentou crescimento de 38,0%, representado por uma alta de 623,8% na movimentação de contêineres de longo curso e 21,6% das operações de cabotagem, que correspondeu a 85,7% do total movimentado no terminal. Em junho, devido às condições climáticas que prejudicaram as operações no complexo portuário Itajaí/Navegantes, cinco navios que faziam escala na região foram desviados e atendidos pelo Tecon Imbituba, resultando em movimentação extraordinária de cerca de 1.900 contêineres. Uma parcela desse volume foi faturada em julho e, portanto, terá impacto positivo, porém marginal e não recorrente, no resultado do 3T17.

O terminal de Vila do Conde cresceu 5,1% o volume de contêineres movimentados, com aumentos de 5,0% e 5,1% nas operações de longo curso e cabotagem, respectivamente. Esta última representou 26,1% do total movimentado no terminal.

A queda do volume consolidado no 2T17 registrada foi, principalmente, decorrência da saída do serviço da Ásia então operado pelo Tecon Santos, o que impactou as operações de longo curso. Os volumes de importação e exportação foram 14,1% e 24,6% menores em relação ao 2T16, respectivamente. As operações de cabotagem tiveram alta de 19,9% no volume movimentado no trimestre em relação ao 2T16 e representaram 28,5% do volume total movimentado (22,3% no 2T16). As operações de transbordo também registraram incremento em relação ao total movimentado (37,3% no 2T17 vs. 32,6% no 2T16). Abaixo, segue o histórico das participações de transbordo e cabotagem no volume total movimentado:



O mix de contêineres cheio-vazio continua apresentando melhora, tanto em comparação ao 2T16, quanto em relação ao 1T17. Os contêineres cheios corresponderam a 79,1% do total movimentado no 2T17 (vs. 77,1% no 2T16 e 78,4% no 1T17).

Apesar da queda de 7,7% nas operações de importação de contêineres cheios no Tecon Santos, o volume total de contêineres armazenados faturados no terminal cresceu 2,7% no 2T17. O índice de retenção de contêineres cheios de importação armazenados continuou subindo, resultado de esforços comerciais, passando de 49,2% no 2T16 para 53,8% no 2T17. O *dwell time* registrado no trimestre foi de 12,8 dias, ligeiramente superior aos 12,0 dias aferidos no 2T16.

Logística

A Companhia apresentou incremento no 2T17 de 16,5% no volume de contêineres armazenados em relação ao 2T16, reflexo da maior retenção de contêineres de importação e de novos contratos firmados com agentes de carga e NVOCC.

Terminal de Veículos

O desempenho operacional do TEV no 2T17 reflete o bom desempenho das exportações de veículos no país. Houve aumento de 46,3% nas exportações de veículos e redução de 21,0% do total de veículos importados faturados no terminal em relação ao 2T16. As operações de exportação de veículos representaram 94,2% dos veículos movimentados (vs. 89,8% no 2T16). Os veículos leves corresponderam a 91,2% do total movimentado no 2T17 (vs. 92,2% no 2T16). O *dwell time* foi de 7,0 dias no 2T17 (vs. 7,1 dias no 2T16).

RESULTADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

RECEITA BRUTA DOS SERVIÇOS

(R\$ milhões)	2T17	2T16	Var.%	6M17	6M16	Var.%
TERMINAIS PORTUÁRIOS	153,0	178,1	-14,1%	343,0	350,9	-2,3%
Operações de cais	87,2	111,5	-21,8%	186,7	211,7	-11,8%
Operações de armazenagem	65,8	66,6	-1,2%	156,3	139,2	12,3%
LOGÍSTICA	52,9	45,2	17,0%	98,5	92,6	6,4%
TERMINAL DE VEÍCULOS	14,5	12,1	19,8%	30,8	21,9	40,6%
Eliminações	-2,7	-3,5	-22,9%	-6,3	-6,9	-8,7%
Consolidado	217,7	232,0	-6,2%	466,0	458,6	1,6%

Terminais Portuários

A receita bruta de operações de cais do 2T17 apresentou queda de 21,8% em comparação a igual período em 2016, devido principalmente ao cenário de preços e à saída de um serviço de navegação de longo curso da Ásia (ESA) no início do trimestre, que provocou queda de volume e no preço médio unitário.

O Tecon Santos foi responsável por 84,2% do faturamento do segmento de Terminais Portuários no 2T17 (vs. 88,4% no 2T16). Como consequência da maior participação de contêineres cheios na movimentação, o faturamento do Tecon Imbituba cresceu 23,9% no 2T17, em comparação ao 2T16. Já o faturamento do terminal de Vila do Conde cresceu 14,8% no 2T17, impulsionado pelo bom e contínuo desempenho operacional dessa unidade de negócio.

O ambiente competitivo na prestação de serviços de armazenagem alfandegada entre os terminais localizados na zona primária e na zona secundária do Porto de Santos continuou acirrado. O esforço comercial em aumentar a retenção de contêineres cheios de importação, em conjunto com novos contratos fechados com agentes de carga e NVOCC, contribuiu para aumentar o volume de armazenagem alfandegada no terminal. Entretanto, a competição na zona primária e com outros terminais retroportuários levou a uma redução na receita média unitária, que foi de R\$ 2.236 no 2T17 (vs. R\$2.415 no 2T16).

Logística

A receita com operações de logística subiu 17,0% no 2T17 em relação ao 2T16, seguindo dinâmica similar à operação de armazenagem dos terminais, vale dizer, com incremento da retenção de contêineres de importação e novos contratos firmados com agentes de carga e NVOCC.

Terminal de Veículos

O aumento no total de veículos movimentados no 2T17 resultou em crescimento de 19,8% na receita bruta com operações de veículos em relação ao 2T16.

RECEITA LÍQUIDA DOS SERVIÇOS

(R\$ milhões)	2T17	2T16	Var.%	6M17	6M16	Var.%
TERMINAIS PORTUÁRIOS	136,1	157,2	-13,4%	304,1	309,3	-1,7%
Operações de cais	79,5	100,5	-20,9%	170,3	190,5	-10,6%
Operações de armazenagem	56,5	56,7	-0,4%	133,8	118,8	12,6%
LOGÍSTICA	44,8	38,1	17,6%	83,2	78,1	6,5%
TERMINAL DE VEÍCULOS	12,7	10,1	25,7%	26,9	18,4	46,2%
Eliminações	-2,5	-3,1	-19,4%	-5,7	-6,3	-9,5%
Consolidado	191,1	202,3	-5,5%	408,5	399,5	2,3%

CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

(R\$ milhões)	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS						
Custos com Movimentação	27,9	32,5	-14,2%	57,2	60,5	-5,5%
Custos com Pessoal	51,5	50,7	1,6%	101,7	98,3	3,5%
Arrendamento e Infraestrutura	18,5	17,8	3,9%	37,2	35,0	6,3%
Depreciação e Amortização	16,0	16,3	-1,8%	32,0	32,6	-1,8%
Outros Custos	17,8	19,3	-7,8%	36,5	38,7	-5,7%
Total	131,5	136,5	-3,7%	264,6	265,1	-0,2%
LOGÍSTICA						
Custos com Movimentação	13,7	9,3	47,3%	23,5	17,3	35,8%
Custos com Pessoal	12,4	14,2	-12,7%	24,2	28,9	-16,3%
Depreciação e Amortização	3,5	3,7	-5,4%	7,0	7,3	-4,1%
Outros Custos	8,1	10,4	-22,1%	15,8	21,0	-24,8%
Total	37,6	37,6	0,0%	70,5	74,5	-5,4%
TERMINAL DE VEÍCULOS						
Custos com Movimentação	6,4	4,1	56,1%	12,4	7,4	67,6%
Arrendamento e Infraestrutura	1,2	1,5	-20,0%	2,9	3,2	-9,4%
Depreciação e Amortização	2,3	2,3	0,0%	4,6	4,6	0,0%
Outros Custos	1,0	1,2	-16,7%	1,7	2,5	-32,0%
Total	10,9	9,0	21,1%	21,6	17,7	22,0%
Eliminações	-2,5	-3,1	-19,4%	-5,7	-6,4	-10,9%
Consolidado	177,5	180,0	-1,4%	351,0	350,9	0,0%

Terminais Portuários

Apesar da queda de 4,9% da soma dos volumes de movimentação e armazenagem portuária, o custo médio por contêiner movimentado/armazenado (ex-D&A) no 2T17 de R\$446 se manteve praticamente estável em relação ao observado no 2T16 (R\$442).

Custos com Movimentação (mão-de-obra avulsa, taxa canal - TUP e outros custos variáveis): a queda observada no 2T17 se deve principalmente ao menor volume de contêineres movimentados nas operações portuárias.

Custos com Pessoal: o crescimento registrado no trimestre reflete o efeito da inflação no período e de custos no montante de R\$ 4,7 milhões com o pagamento de indenizações trabalhistas decorrente da reestruturação.

Arrendamento e Infraestrutura: o crescimento registrado no trimestre reflete, principalmente, a correção dos valores contratados pelo IGPM.

Outros Custos: a redução registrada no trimestre foi principalmente decorrência da redução de gastos diversos, a exemplo de manutenção, locação e leasing de equipamento, software, dentre outros.

Logística

Custos com Movimentação (combustíveis, fretes e outros custos variáveis): o aumento registrado no trimestre foi impulsionado principalmente pelo crescimento de R\$ 3,0 milhões em gastos com fretes. A maior contratação de fretes de terceiros é fruto da reorganização da operação da Santos Brasil Logística, que privilegiou a contratação de terceiros em detrimento do uso de serviços de transporte com frota própria. Os novos serviços prestados para agentes de carga e NVOCC também provocaram elevação dos custos operacionais da Logística.

Custos com Pessoal: a redução apresentada no trimestre é resultado da readequação que está em andamento da estrutura operacional ao porte da operação.

Outros Custos: a redução apresentada no 2T17 é fruto da queda de custo de aluguel em R\$ 0,9 milhão, reflexo da desmobilização do CD Jaguaré, decorrente da readequação da estrutura operacional na busca por eficiência na prestação de serviços de logística integrada, com a concentração da operação no centro de distribuição de São Bernardo do Campo.

Terminal de Veículos

Com o aumento no total de veículos movimentados pelo TEV no 2T17, o custo médio (ex-D&A) de R\$ 119 por veículo caiu 7,9%, em relação aos R\$ 130 por veículo verificados no 2T16. A maior movimentação de veículos continuou sendo responsável pela redução dos gastos com arrendamento e infraestrutura que, conseqüentemente, diminui o referencial da MMC (Movimentação Mínima Contratual), apesar do efeito da inflação do período sobre as parcelas de arrendamento da concessão.

DESPESAS OPERACIONAIS

(R\$ milhões)	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS						
Vendas	9,0	5,0	80,0%	20,0	20,2	-1,0%
Gerais, Administrativas e outras	8,6	-0,7	-	12,2	2,2	454,5%
Depreciação e Amortização	0,1	0,1	-	0,2	0,2	-
Total	17,7	4,4	302,3%	32,4	22,6	43,4%
LOGÍSTICA						
Vendas	9,2	7,0	31,4%	15,6	13,2	18,2%
Gerais, Administrativas e outras	2,2	1,3	69,2%	3,4	3,6	-5,6%
Depreciação e Amortização	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
Total	11,4	8,3	37,3%	19,0	16,8	13,1%
TERMINAL DE VEÍCULOS						
Vendas	0,2	0,3	-33,3%	0,5	0,5	0,0%
Gerais, Administrativas e outras	0,1	-2,3	-	0,1	-2,1	-
Depreciação e Amortização	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
Total	0,3	-2,0	-115,0%	0,6	-1,6	-137,5%
CORPORATIVO						
Gerais e Administrativas	10,8	11,7	-7,7%	21,5	21,6	-0,5%
Depreciação e Amortização	1,8	1,8	0,0%	3,6	3,6	0,0%
Total	12,6	13,5	-6,7%	25,1	25,2	-0,4%
Consolidado	42,0	24,2	73,6%	77,1	63,0	22,4%

Terminais Portuários

Vendas: a variação observada nas despesas com vendas do trimestre teve impacto de aproximadamente R\$ 4,0 milhões de aumento em provisões para créditos de liquidação duvidosa (PDD).

Gerais, Administrativas e outras: O aumento observado é decorrência principalmente das despesas ligadas ao desligamento de pessoal no total de R\$ 3,8 milhões, dentro do plano de reestruturação que está em andamento.

Logística

Vendas: O aumento nas despesas com vendas no trimestre foi impulsionado principalmente pelo incremento observado no volume faturado de contêineres armazenados, pelas comissões pagas aos agentes de carga em decorrência dos novos contratos firmados, e pela alta na PDD.

Gerais, Administrativas e outras: a diferença em relação ao 2T16 decorre principalmente de receita de recuperação de tributos (INSS) auferidas no ano passado no valor de R\$ 1,8 milhão, que não ocorreu no 2T17.

Terminal de Veículos

Gerais, Administrativas e outras: a diferença em relação ao 2T16 decorre principalmente de receita de recuperação de tributos (PIS/COFINS) auferidas no ano passado no valor de R\$ 3,0 milhões, que não ocorreu no 2T17.

Corporativo

Gerais, Administrativas: apesar da queda em relação ao 2T16, houve impacto de gastos com serviços de consultoria externa, referente ao processo de reestruturação em andamento.

EBITDA E MARGEM EBITDA

(R\$ milhões)	2T17	Margem (%)	2T16	Margem (%)	Var. (%)	6M17	Margem (%)	6M16	Margem (%)	Var. (%)
Terminais Portuários	2,9	2,1%	32,6	20,7%	-91,1%	39,4	13,0%	54,3	17,6%	-27,4%
Logística	-0,7	-1,6%	-4,0	-10,5%	-82,5%	0,8	1,0%	-5,8	-7,4%	-113,8%
Terminal de Veículos	3,7	29,1%	5,3	52,5%	-30,2%	9,3	34,6%	6,9	37,5%	34,8%
Corporativo	-10,8	-	-11,7	-	-7,7%	-21,6	-	-21,6	-	0,0%
Consolidado	-4,9	-2,6%	22,3	11,0%	-122,0%	27,9	6,8%	33,8	8,5%	-17,5%
Itens não recorrentes	9,2	-	-7,1	-	-	9,2	-	-1,5	-	-
Consolidado recorrente	4,3	2,3%	15,2	7,5%	-71,7%	37,1	9,1%	32,3	8,1%	14,9%

O EBITDA registrado no período foi negativamente influenciado pela queda da movimentação de contêineres no Tecon Santos, devido à descontinuidade de um contrato em abril, e principalmente por itens não recorrentes no montante de R\$ 9,2 milhões, representados pelos seguintes eventos: (i) resultado positivo extraordinário de R\$ 1,5 milhão com a operação de cinco navios em Imbituba, (ii) custos e despesas extraordinárias de R\$ 9,3 milhões, em sua maioria originados por indenizações trabalhistas, reflexo do plano de reestruturação e (iii) despesa de R\$ 1,4 milhão com consultoria externa realizada ao longo do primeiro semestre de 2017, já concluída, com foco na reestruturação organizacional em andamento. Excluindo tais efeitos, o EBITDA recorrente do 2T17 foi de R\$ 4,3 milhões, com margem de 2,3% (vs. EBITDA recorrente do 2T16 de R\$ 15,2 milhões, margem de 7,5%). No primeiro semestre de 2017, o EBITDA recorrente da Companhia somou R\$ 37,1 milhões, 14,9% superior ao 1S16.

Terminais Portuários

O EBITDA recorrente dos terminais portuários foi de R\$ 8,0 milhões (excluindo R\$ 6,8 milhões de custos e despesas extraordinárias referentes a indenizações trabalhistas e o resultado positivo não recorrente de R\$ 1,5 milhão com navios operados em Imbituba), com margem de 6,0%.

O resultado recorrente do segmento foi influenciado pela saída do serviço de navegação da Ásia (ESA) do Tecon Santos, que impactou o volume e diminuiu também o preço médio unitário de movimentação, sem que houvesse contrapartida proporcional na redução de custos em virtude da alta alavancagem operacional do terminal. A diminuição da receita média unitária de armazenagem também impactou o EBITDA recorrente.

Logística

O EBITDA recorrente da Logística foi de R\$ 0,2 milhão (excluindo R\$ 0,8 milhão de custos e despesas extraordinárias referentes a indenizações trabalhistas), com margem de 0,4%. O cenário competitivo adverso na prestação de serviços de armazenagem alfandegada continuou no 2T17, apesar dos esforços comerciais que vem elevando a retenção de contêineres cheios de importação e, conseqüentemente, elevando a utilização da capacidade do CLIA Santos. Contratos fechados com agentes de carga e NVOCC contribuíram positivamente para o aumento do volume da operação da Logística, porém impactaram o resultado da operação. A reestruturação operacional da Logística, com foco na redução de custos fixos e despesas operacionais, continua em andamento.

Terminal de Veículos

O EBITDA do TEV somou R\$ 3,7 milhões, com margem de 29,1%, e não apresentou eventos não recorrentes no 2T17. O resultado inferior ao 2T16 é decorrência, principalmente, do mix de movimentação, com maior participação de veículos de exportação que, conseqüentemente, diminuiu a receita média por veículo.

LUCRO LÍQUIDO

(R\$ milhões)	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
EBITDA	-4,9	22,3	-122,0%	27,9	33,8	-17,5%
Depreciação e Amortização	23,5	24,2	-2,9%	47,2	48,3	-2,3%
EBIT	-28,4	-1,9	-	-19,3	-14,5	-
Resultado Financeiro	-1,3	-3,4	-	-6,1	-5,7	-
IRPJ / CSLL	9,0	-0,5	-	6,6	1,7	288,2%
Lucro do Período	-20,7	-5,7	-	-18,8	-18,5	-

No 2T17, a Companhia apresentou prejuízo líquido de R\$ 20,7 milhões. As principais causas foram: (i) queda no volume de contêineres movimentados; (ii) queda na receita unitária das operações de cais, armazenagem, da Logística e do TEV; e (iii) itens não recorrentes que refletiram a readequação da estrutura organizacional ao porte das operações, com a meta de reduzir custos fixos e despesas não operacionais.

DÍVIDA E DISPONIBILIDADES

(R\$ milhões)	Moeda	30/06/2017	30/06/2016	Var. %
Curto Prazo	Nacional	120,8	132,7	-9,0%
	Estrangeira	13,0	20,8	-37,5%
Longo Prazo	Nacional	139,5	94,8	47,2%
	Estrangeira	3,3	15,4	-78,6%
Endividamento Total		276,6	263,8	4,9%
Disponibilidades		270,8	173,3	56,3%
Dívida Líquida		5,8	90,5	-93,6%

A Companhia encerrou o 2T17 com dívida líquida de R\$ 5,8 milhões e índice de alavancagem de 0,1x Dívida Líquida/EBITDA UDM, tendo amortizado R\$ 55,3 milhões (principal + juros) no trimestre.

INVESTIMENTOS (CAPEX)

(R\$ Milhões)	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS	0,3	1,9	-84,2%	0,5	2,5	-80,0%
Tecon Santos	0,3	0,9	-66,7%	0,5	1,4	-64,3%
Tecon Imbituba	-	0,6	-100,0%	-	0,7	-100,0%
Tecon Vila do Conde	-	0,4	-100,0%	-	0,4	-100,0%
LOGÍSTICA	-	1,0	-100,0%	-	1,1	-100,0%
TERMINAL DE VEÍCULOS	-	-	-	-	-	-
CORPORATIVO	-	-	-	2,8	-	-
BAIXAS DE ATIVO IMOBILIZADO/INTANGÍVEL	-0,3	-	-	-0,4	-0,2	-
Consolidado	0,0	2,9	-	2,9	3,4	-14,7%

A Companhia manteve o baixo nível de investimento frente ao atual cenário de recessão econômica, que ainda provoca um forte desequilíbrio entre capacidade ofertada e demanda por serviços, principalmente no Porto de Santos. Em decorrência dessa estratégia conservadora, a alavancagem se manteve consideravelmente baixa. Os investimentos futuros, de maior volume nos Terminais de Santos e Vila do Conde, deverão ser atrelados às prorrogações antecipadas de seus contratos de arrendamento. No caso do Tecon Santos, aguardamos a aprovação do Projeto Executivo e, em relação ao Tecon Vila do Conde, o deferimento do pedido de prorrogação antecipada pelo Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil.

Aviso Legal

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Santos Brasil.

PRÓXIMOS EVENTOS

Teleconferência – Resultados do 2º Trimestre de 2017

Data: 10 de agosto de 2017

Português

09h00 (Horário de Brasília)

08h00 (Horário de Nova Iorque)

Telefone: +55 11 3127 4971

Senha: Santos Brasil

Replay: +55 11 3127 4999

Senha: 87787830

Inglês

12h00 (Horário de Brasília)

11h00 (Horário de Nova Iorque)

Telefone: + 1 516 300 1066

Senha: Santos Brasil

Replay: +55 11 3127 4999

Senha: 15945330

Webcast ao vivo pela internet: <http://www.santosbrasil.com.br/relacao-com-investidores.asp>

ANEXOS

Demonstração consolidada do resultado por segmento operacional – 2T17 – R\$ mil

Contas	Terminais portuários de contêineres	Logística	Terminal de veículos	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	153.048	52.941	14.453	-	(2.743)	217.699
Deduções da receita	(16.965)	(8.121)	(1.787)	-	254	(26.619)
Receita operacional líquida	136.083	44.821	12.666	-	(2.489)	191.081
Custo dos serviços	(131.505)	(37.578)	(10.924)	-	2.489	(177.517)
<i>Custos variáveis/fixos</i>	(115.555)	(34.125)	(8.655)	-	2.489	(155.845)
<i>Depreciação/amortização</i>	(15.950)	(3.453)	(2.269)	-	-	(21.672)
Lucro bruto	4.578	7.243	1.742	-	-	13.564
Despesas operacionais	(17.668)	(11.394)	(343)	(12.595)	-	(41.999)
<i>Despesas com Vendas</i>	(9.035)	(9.211)	(205)	-	-	(18.450)
<i>Desp. Gerais, Adm., Outras</i>	(8.573)	(2.170)	(138)	(10.818)	-	(21.699)
<i>Depreciação/amortização</i>	(60)	(13)	-	(1.777)	-	(1.850)
EBIT	(13.089)	(4.150)	1.399	(12.595)	-	(28.435)
Depreciação/amortização	16.010	3.466	2.269	1.777	-	23.522
EBITDA	2.920	(685)	3.668	(10.818)	-	(4.914)
Resultado financeiro	-	-	-	(1.293)	-	(1.293)
Equivalência patrimonial	-	-	-	521	(521)	-
IRPJ / CSLL	-	-	-	9.141	-	9.002
LUCRO LÍQUIDO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	(20.727)

Demonstração consolidada do resultado por segmento operacional – 2T16 – R\$ mil

Contas	Terminais portuários de contêineres	Logística	Terminal de veículos	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	178.136	45.229	12.060	-	(3.456)	231.969
Deduções da receita	(20.975)	(7.094)	(1.929)	-	320	(29.679)
Receita operacional líquida	157.161	38.135	10.130	-	(3.137)	202.290
Custo dos serviços	(136.497)	(37.581)	(9.041)	-	3.137	(179.982)
<i>Custos variáveis/fixos</i>	(120.228)	(33.847)	(6.791)	-	3.137	(157.729)
<i>Depreciação/amortização</i>	(16.269)	(3.734)	(2.251)	-	-	(22.254)
Lucro bruto	20.665	553	1.089	-	-	22.307
Despesas operacionais	(4.425)	(8.273)	1.984	(13.457)	-	(24.172)
<i>Despesas com Vendas</i>	(5.049)	(6.961)	(295)	-	-	(12.304)
<i>Desp. Gerais, Adm., Outras</i>	710	(1.298)	2.279	(11.658)	-	(9.967)
<i>Depreciação/amortização</i>	(86)	(15)	-	(1.799)	-	(1.901)
EBIT	16.240	(7.720)	3.073	(13.457)	-	(1.865)
Depreciação/amortização	16.355	3.749	2.251	1.799	-	24.154
EBITDA	32.595	(3.971)	5.324	(11.658)	-	22.290
Resultado financeiro	-	-	-	(3.390)	-	(3.390)
Equivalência patrimonial	-	-	-	3.557	(3.557)	-
IRPJ / CSLL	-	-	-	(469)	-	(469)
LUCRO LÍQUIDO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	-5.724

Balço Patrimonial Consolidado – 2T17, 1T17, 4T16, 3T16 e 2T16 – R\$ mil

ATIVO	30/06/2017	31/03/2017	31/12/2016	30/09/2016	30/06/2016
Ativo Total	1.930.892	1.839.344	1.895.441	1.899.339	1.924.531
Ativo Circulante	400.623	288.282	320.059	308.926	315.128
Disponibilidades	270.770	145.727	192.558	164.671	173.305
Contas a Receber	86.540	98.182	85.999	95.848	83.288
Estoques	22.603	23.023	23.187	23.271	23.505
Outros	20.710	21.349	18.315	25.136	35.030
Ativo Não Circulante	1.530.270	1.551.062	1.575.382	1.590.412	1.609.404
Depósitos Judiciais	246.132	243.290	241.310	240.598	237.172
Outros	20.374	20.580	26.290	26.213	25.887
Imobilizado	886.067	904.299	919.616	930.067	947.416
Intangível	377.697	382.893	388.165	393.534	398.929

PASSIVO	30/06/2017	31/03/2017	31/12/2016	30/09/2016	30/06/2016
Passivo Total	1.930.892	1.839.344	1.895.441	1.899.339	1.924.531
Passivo Circulante	269.074	260.073	285.985	282.953	266.112
Obrigações Sociais e Trabalhistas	42.086	34.896	34.691	45.943	39.808
Fornecedores	83.375	78.852	75.108	60.929	60.922
Obrigações Fiscais	8.992	12.833	9.752	10.809	8.009
Empréstimos e Financiamentos	133.770	131.922	163.414	162.632	153.548
Outros	851	1.569	3.020	2.640	3.825
Passivo Não Circulante	290.343	187.449	220.324	224.436	266.893
Empréstimos e Financiamentos	142.800	34.103	66.419	68.082	110.285
Tributos Diferidos	21.578	30.589	33.921	37.786	42.918
Provisões	42.541	41.434	41.371	45.507	43.383
Passivos atuariais	22.991	21.998	21.005	17.011	16.113
Outros	60.434	59.324	57.607	56.050	54.194
Patrimônio Líquido	1.371.475	1.391.822	1.389.132	1.391.949	1.391.527
Capital Social Realizado	1.071.077	1.071.077	1.071.077	1.071.077	1.071.077
Reservas de Capital	76.063	75.684	74.933	74.784	73.289
Reservas de Lucros	245.354	245.354	245.354	265.263	265.263
Outros Resultados Abrangentes	-2.232	-2.232	-2.232	211	211
Lucro/Prejuízos Acumulados	-18.788	1.939	0	-19.386	-18.313